

Caminhares e percursos do Sertãozinho

Abraão Veloso Machado, Evelyn Cristine dos Santos Álvares,
Jonathan Philippe Fernandes Barboza dos Santos, Priscila Martins,
Sibelle Cornélio Diniz, Tamires Batista Silveira, Wellington Luiz Silva

A proposta da exposição virtual “Sertão Mundo” chegou em um momento de reinvenção das práticas educativas do Espaço do Conhecimento UFMG, ocasionada pela pandemia da Covid-19, que parou o planeta Terra e trouxe modificações na nossa maneira de interação com o outro. O presencial se transformou no síncrono, a relação com o outro passou a ser, na maior parte do tempo, através das telas. Um momento difícil que exigiu de todos uma dose extra de coragem, de respeito ao outro e de capacidade de acreditar em tempos melhores. Assim, a exposição surgiu como um convite a experimentar novas interações, de pensar em tempos melhores e de compreender o mundo a partir do Sertão.

O Sertão é o lugar das incertezas e das belezas. Nele cabe o mundo e, às vezes, apenas o nosso ser. Em um primeiro momento, o Sertão se apresenta como incompreensível e como um local árido. Assim, é preciso tentar desvendá-lo, buscar cartografar os seus caminhos, estar imerso nele, para compreender a sua abundância. Nesse sentido, para desenvolver as suas propostas de atividades ligadas à exposição “Sertão Mundo”, o Núcleo de Ações Educativas adentrou nesse território através de encontros de formação da equipe sobre o tema e auxiliando no desenvolvimento de algumas instalações da exposição.

O primeiro movimento de aproximação ao universo do Sertão ocorreu em maio de 2020,

● AÇÕES EDUCATIVAS

quando a equipe do Educativo começou a acompanhar os encontros virtuais do clube de leitura do Espaço do Conhecimento UFMG, atual “Espaço Literário”. Nesses encontros, ocorreu a leitura comentada e discussão da obra “Grande Sertão: Veredas”, mediada pela professora Claudia Campos Soares, professora da Faculdade de Letras da UFMG, especialista em Literatura Brasileira e uma das curadoras da exposição. Os encontros do Espaço Literário se tornaram um ambiente de formação expandida sobre os temas da exposição e permitiram aumentar nossa percepção e capacidade de leitura das nuances do Sertão. A leitura comentada pela professora Claudia ajudou a relacionar a paisagem e o território do Sertão com as aves, os rios e os elementos que aparecem durante toda a narrativa e seu impacto na construção de personagens marcantes. Já em maio de 2021, aconteceu uma atividade formativa da equipe de mediadores do museu com a curadoria

da exposição e o Núcleo de Expografia, onde foram apresentados o conceito, os eixos da exposição e prévias das instalações.

Em paralelo às atividades de formação, a equipe do Educativo participou das reuniões de concepção e desenvolvimento da exposição, contribuindo com a discussão a partir de sua experiência de interação com o público. A partir dessas discussões, o Núcleo se envolveu na construção do Sertãozinho, seção no *site* da exposição onde serão concentradas as ações voltadas para o público infantil, tais como jogos, programação de oficinas e materiais produzidos pelos participantes durante as atividades. Como parte dessa construção, o Núcleo auxiliou na elaboração dos jogos “Venda Sertão Mundo” e “Costurando palavras” e colaborou com a equipe de produção destes, realizando testes e dando sugestões de melhoria da jogabilidade.

No processo de desenvolvimento da exposição, também estiveram presentes discussões a respeito de como tornar a exposição virtual acessível aos diversos públicos e, para isso, houve a elaboração e execução de propostas, tais como suporte para inserção de legendas e janela de Libras (Língua Brasileira de Sinais) em alguns dos vídeos da exposição. Contribuímos ainda com orientações gerais de acessibilidade no *site* que abriga as instalações, tais como tamanho de fonte, contraste e simplicidade da linguagem.

Poder acompanhar o processo de concepção de uma exposição é sempre enriquecedor para a equipe do Núcleo de Ações Educativas. E a exposição “Sertão Mundo” provocou nosso pensar sobre as possibilidades de mediação e interação no meio virtual, uma vez que não se trata da adaptação de uma mostra presencial para o digital, mas sim da concepção de uma exposição já nesse outro universo. O ineditismo dessa experiência despertou novos olhares, estimulando a criatividade da equipe e ampliando sua integração à equipe de curadoria aos demais núcleos de trabalho do Espaço do Conhecimento UFMG.

Durante a preparação para o lançamento da exposição, o Sertão se mostrou, ainda, como lugar de encontros inesperados.

Assim, possibilitou a parceria dos educativos do Centro Cultural UFMG e do Espaço do Conhecimento na construção da atividade “Colorindo o Mundo: Oficina de autorretratos inspirada em Anita Malfatti e nas paisagens do Sertão”, que comporá a programação do Festival de Inverno da UFMG. A atividade foi uma das ações pensadas para a construção da seção “Sertãozinho”.

As ações educativas propostas se apresentam como uma possibilidade de aproximação e diálogo do público com a exposição e com o próprio Sertão. O “Sertãozinho”, em especial, busca essa aproximação com o público infantil, sendo uma oportunidade de interação mais ampla com as complexas ideias apresentadas na obra de Guimarães Rosa. Da cozinha ao céu e do canto dos pássaros ao aconchego do quarto, esperamos que nossas ações educativas ampliem as possibilidades de envolvimento dos públicos nos diversos percursos possíveis pelo Sertão.



1. Peça de divulgação das Ações Educativas: “Sertãozinho”
2. Oficina Virtual: “Colorindo o mundo: autorretratos com Anita Malfatti e o Sertão”
3. Imagem do vídeo: “Desdobrando o museu: Aves do Sertão”. Foto de Abraão Veloso Machado
4. Oficina Virtual: “Hora da Palavra”
5. Oficina Virtual: “Hora da palavra”